

Produção de cana para etanol e açúcar ocupa 1% de área no Brasil

ALEXANDRE FRANCO
franco@jppjournal.com.br

Dos 851 milhões de hectares de áreas disponíveis no Brasil, pouco mais de 1% é ocupada pela cana-de-açúcar para a produção de etanol e açúcar no país. Atualmente são 9 milhões de hectares ocupados por canaviais e outros 55 milhões de hectares estão disponíveis para a produção sem precisar avançar um milímetro sequer por áreas do Cerrado ou da Amazônia.

“Temos ainda condições de expandir nove vezes o atual espaço de produção da cana-de-açúcar sem derrubar uma única árvore”, este será o principal argumento defendido por Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, docente do departamento de Produção Vegetal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Beauclair será o único da comunidade científica brasileira de instituição pública na área agrícola a participar nos dias 28 e 29 de setembro, da Zero Emmissions Conference, em Oslo, na Noruega.

“Felizmente estamos resguardados de incorrer nos mesmo erros cometidos por outros países. Naturalmente estamos bem amparados com domínio tecnológi-

co para uso de biocombustíveis sem maiores impactos ambientais como é o caso do etanol”, declarou Beauclair.

O professor da Esalq que foi indicado pela Embaixada Brasileira, informa que fará palestra na manhã do dia 29, envolvendo a questão em torno do etanol, citando exemplos de reaproveitamento de subprodutos como o bagaço da cana para co-geração de energia, o uso de novas tecnologias com foco para a sustentabilidade e os protocolos ambientais que já colaboram para que a mecanização para colheita da cana crua nas áreas de lavoura alcance atualmente os 30% no país.

Professor faz palestra terça-feira sobre o etanol

“Estarei desmistificando inverdades a respeito da produção agrícola brasileira, pretendo esclarecer que o Brasil vem respeitando suas leis de preservação ambiental e de zoneamento agroecológico, quem insiste em criticar está agindo ou de má-fé ou por ignorância”, diz Beauclair.

Ele destaca que o país tem pressa em esclarecer que não existe nem interesse técnico e nem político para incentivar ações de desmatamento na Amazônia ou no Cerrado. “Queremos deixar claro a todos os países europeus que se interessam pe-



Beauclair participa da Zero Emmissions Conference, na Noruega, amanhã e terça-feira

lo etanol brasileiro, que o nosso país não quer e nem está fazendo isso”.

EVENTO — Organizado pela Zero Emmission Resource Organisation, ONG norueguesa, a conferência caracteriza-se pelo seu papel construtivo na luta contra as alterações climáticas e utilização de energias renováveis e ser-

virá como debate preliminar para a Conferência do Clima em Copenhague, evento que se realiza, anualmente, no mês de novembro.

“Os temas que serão debatidos por representantes e autoridades internacionais nestes dois dias, servirão de subsídios aos parlamentares europeus, para o entendimento do que poderá ser reivindicado ou não na Conferên-

cia em Copenhague”, esclarece Beauclair.

Em 2008, o evento recebeu cerca de 400 participantes entre parlamentares, pesquisadores, empresários e contou, em sua abertura, com as presenças do príncipe herdeiro e dos Ministros de Transporte e de Energia que igualmente serão os anfitriões na abertura deste ano com jantar solene.